



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Adolescência Sob A Sombra De Uma Doença Rara: Repercussões Psicossociais Da Doença De Addison

Autores: AWDREY LORENNIA SOARES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), AMANDA LIMA SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ARAMIS COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: A adolescência é marcada pela construção da identidade, busca por pertencimento e transição para a autonomia. Quando atravessada por uma doença crônica como a Doença de Addison, condição endócrina rara, geralmente autoimune, caracterizada por insuficiência adrenal, esse processo pode ser intensamente impactado, resultando em dificuldades emocionais, sociais e de adesão ao tratamento. Tais repercussões exigem uma abordagem biopsicossocial centrada no sujeito. S.D.H.N., 18 anos, sexo masculino, residente em área periférica de Caicó/RN, foi diagnosticado aos 4 anos com Doença de Addison, após intensa mobilização materna em contexto de difícil acesso aos serviços especializados. Durante a infância e adolescência, vivenciou múltiplas hospitalizações, afastamentos escolares e isolamento social, com poucos vínculos de amizade, dificuldade de convivência com os pares e episódios depressivos. O uso crônico de corticosteroides levou a alterações físicas marcantes, como obesidade, e a dermatopatias recorrentes, como dermatite seborreica e dermatofitoses, com impacto direto sobre sua autoestima. Apesar da gravidade clínica, apresentou comportamentos de esquiva ao tratamento, como esconder medicações e interromper o uso por conta própria, além de resistência ao acompanhamento médico e à transição para o serviço adulto, expressando insegurança diante das mudanças e apego à equipe da infância. Com o tempo, contudo, o vínculo terapêutico contínuo, o suporte familiar e o fortalecimento da percepção de autoeficácia favoreceram maior adesão ao cuidado e reorganização subjetiva. Atualmente, encontra-se funcional, com bom desempenho escolar, prática regular de esportes (basquete e musculação) e planejamento de ingresso no curso de Direito. Tais avanços evidenciam a reconstrução da autonomia e de um projeto de vida frente a uma condição crônica e rara desde a infância. O caso evidencia como doenças crônicas graves podem interferir diretamente no desenvolvimento psicossocial do adolescente, afetando autoestima, pertencimento social e vínculo com o tratamento. Situações de isolamento, interrupção da rotina escolar e hospitalizações frequentes geram vulnerabilidades emocionais que exigem acolhimento sensível e atuação interdisciplinar. A resistência ao cuidado deve ser entendida como expressão de sofrimento psíquico, busca por controle e normalidade. A transição do cuidado pediátrico para o adulto configura uma etapa crítica, que demanda planejamento e escuta ativa. O relato reforça a importância de um olhar sensível sobre os aspectos subjetivos e sociais da adolescência frente a doenças crônicas. O cuidado interdisciplinar, humanizado e atento às singularidades do adolescente é essencial para promover adesão, protagonismo e uma vida adulta mais saudável e autônoma.